

# Exterminar o banditismo

# O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

SEMANÁRIO REGIONALISTA — Director SOUSA MACHADO — PORTE PAGO

Bandido não é só o ultramar das fitas do Oeste-sem-lei ou aquele que procura eliminar a criança-testemunha nos policiais. É, também, o que tortura e enforca condiscípulos na Universidade da Tailândia; repete «Jack, o Estripador» em S. Paulo (Brasil); promove, na Segunda Avenida (n.º 66, Teatro C.B.G.B.), o desmantelamento dos valores tradicionais e o culto da contestação às classes médias (punkismo); assassina, para raptar e assassinar, o patronato alemão, na pessoa de Schleyer; sequestra uma das maiores figuras políticas da Itália; é, enfim, aquele que, financiado, organizado e armado, intenta levar às últimas consequências, acobertado por ideologias e inspirados pelos utopistas que acreditam ser possível tudo refazer, a partir de zero, o poder predatório de minorias radicais, a implacabilidade sangrenta dos que cospem na cultura e no sistema, fortalecendo objectivamente a causa dos defensores do mundo colectivista e totalitário — que

ironicamente banirá em definitivo, não só os inimigos do regime, mas todos quantos dele ordeiramente discordarem.

Há perto de quatro anos que, no País, vimos assistindo ao desenvolvimento do banditismo em

Conclui na página 2

## 25 de Abril

A histórica data da revolução de 25 de Abril de 1974, vai ser comemorada condignamente em todo o país.

Considerado feriado nacional, realizar-se-ão nesse dia várias cerimónias que ficarão a assinalar o evento sucedido na vida política do país, apontando para novos rumos.

## Efemérides sem comentários da Associação dos Bombeiros Voluntários de Guimarães



Aspecto do antigo Quartel

23 — Março — 1933 — Falecimento. Faleceu com 73 anos o Sr. Simão da Costa Guimarães, 1.º Comandante dos Bombeiros Voluntários de Guimarães.

Deixou o seu nome vincado, durante 55 anos, à Corporação dos Bombeiros Voluntários, prestando-lhe valiosíssimos serviços.

Quase todas as Associações de Guimarães puseram as suas bandeiras a meia haste, em sinal de sentimento.

24 — Março — 1933. Funeral — A urna contendo os restos mortais do 1.º Comandante, o Sr. Simão da Costa Guimarães, foi conduzida da sua casa para o Quartel dos Bombeiros, desta para a Igreja de S. Francisco e desta, novamente, para o Quartel dos Bombeiros, aos ombros de dedicados bombeiros, tomando depois lugar na carreta da mesma corporação para o cemitério da Atougua.

A seguir ao ataúde, os aspirantes Srs. Manuel Joaquim e Henrique Gomes, levaram o ca-

Conclui na página 2

## A DOENÇA DA RADIAÇÃO

A bomba de neutrões é uma arma portadora das mais horríveis doenças. Os construtores da bomba fizeram do raio de neutrões, até agora, meio de combate eficaz dos tumores malignos, uma arma de extermínio de terríveis efeitos radioactivos», confessou Alexandre Pavlov.

De facto, os neutrões libertados pela explosão provocam no organismo humano uma grave doença de irradiações, que progride de forma dolorosa e que é originada pelos raios gama «tradicionais».

A primeira vítima de tal explosão, será, sem dúvida, a população civil que não está protegida

das radiações. Os que se encontram na zona de radiação para cima de 5 mil «rades» estarão, desde logo, votados a uma morte lenta. O cérebro será gravemente afectado, provocando colapsos, vômitos e, em muitos casos, perda de conhecimento e total capacidade de agir (fraqueza, descoordenação, prostração). Estas perturbações conhecidas como a forma cerebral da doença das radiações, leva à morte o homem irradiado ao fim das primeiras 48 horas.

A dose de radiações entre 600 e 1000 rads provoca doenças intestinais que levam também à morte não menos dolorosa que a primeira: diarreia irreprimível, desidratação rápida do organismo seguida de septicemia. A forma aguda da doença pode assumir um carácter crónico de conse-

Conclui na página 2

## REPAROS

### de perto e de longe

#### Terra e turismo

Guimarães é uma terra de turismo. Este tema tem sido glosado de várias formas e diversos ângulos, o que denota a sua importância fundamental e a ausência de iniciativas susceptíveis de levar a bom termo uma obra que está por fazer.

É inacreditável que em campo tão vasto, que garante o êxito para os trabalhos que possam realizar-se, nada se tenha feito.

Não há uma Junta de Turismo (a que existe é do Local da Penha) que os visitantes queiram e possam encontrar na cidade, capaz de oferecer os seus préstimos na informação, na orientação e na propaganda

—no apoio, enfim, tão útil e necessário para os visitantes. O Turismo é uma fonte de riqueza.

Esta indústria rendosa não se encontra em Guimarães, apesar de sobejarem potencialidades e riquezas naturais para atrair os turistas.

Estruturas hoteleiras não existem — o que é surpreendente.

Não sabemos se se esfumaram de vez as esperanças que se levantaram. Nem hotéis, nem pousadas. Nada. E sem isto não pode haver turismo numa terra rica de motivos e atracções, implantada numa região opulenta.

Quando será que Guimarães ocupará a posição que merece como verdadeira zona turística?

Conclui na página 2

## Comemoração do 25 de Abril

A Comissão Promotora das Comemorações do 25 de Abril, que é presidida pela Câmara Municipal, vai realizar hoje, dia 14, pelas 21,30 horas, no edifício da Câmara Municipal, mais uma reunião preparatória da Comemoração do 25 de Abril e convida todas as associações e instituições, que ainda não se fizeram representar, a comparecerem, bem como todas as pessoas que desejem aderir a esta iniciativa.

## maria fácil

ela aparece diariamente no mesmo sítio, com o mesmo olhar e vestir.

maria fácil quer casar. anda a sustentar o amor daquele homem que lhe paga para amar.

não tem coração a palpitar para mais ninguém. Só quer o amor que lhe vai pagar por cada dia, um vintém.

VICENTE FERREIRA

## Infantário

### «Nuno Simões»

A Comissão Instaladora do Infantário «Nuno Simões», em colaboração com a Câmara Municipal de Guimarães, leva ao conhecimento de todas as pessoas interessadas no funcionamento do Infantário e, obviamente, os pais que eventualmente considerem vir a utilizar os seus serviços, que devem comparecer no próximo domingo, dia 16, pelas 10,30 h., no edifício da Câmara Municipal.

## Ao correr da pena

### Apesar de tudo, a vida municipal não pára...

Tínhamos a maior curiosidade em saber a razão que deu motivo às câmaras municipais de Guimarães, Famalicão e Santo Tirso, se reunirem no Porto com o Senhor Secretário de Estado do Ordenamento Físico e do Ambiente, no passado dia 6 do corrente, para poder transmiti-lo o mais exactamente possível aos leitores, o que foi sempre o nosso maior cuidado.

Os assuntos tratados foram de grande interesse para os conselhos citados, em vista das perspectivas que envolvem a Zona de Vale do Ave, a qual exige unidade de sobremodo, convém aos três municípios, ter mais conexão para resolver casos como este, dada a densidade demográfica que possuem em que as vias nacio-

— CONCLUI NA PÁGINA 2

# AO CORRER DA PENA

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1

nais que as interligam não são mais do que longos arruamentos ladeados de casario sem distinção de limites, requerendo, portanto, que um estudo de futura urbanização deve incluir toda a área do concelho para ter naturalmente continuidade nos concelhos vizinhos. Discutiu-se também o grave assunto do abastecimento de água às populações o que sobrecarrega o caudal do Rio Ave e procurar livrá-lo de novas captações. Foi também apreciado o saneamento básico da cidade de Guimarães que se encontra em estudo de projecto e ainda a possível desburocratização que impede o andamento rápido dos projectos dos municípios com as implicações resultantes no seu progresso. Foi, no entanto, encarada a criação de uma repartição técnica na Zona do Vale do Ave, com o fim de acelerar a aprovação de obras e auxiliar os estudos dos seus planeamentos.

Assim nos disse o Senhor Presidente da Câmara de Guimarães e ainda nos respondeu sobre a outra pergunta a respeito do Parque Industrial, cujo início está dependente da aquisição total dos terrenos, ainda por realizar. Sobre o Quartel dos Bombeiros, que tanto interesse existe em vê-lo principiarem, estão presentemente em estudo as infra-estruturas das suas funções, saneamento e esgotos com a Repartição Técnica da Câmara, em virtude da natureza do terreno, provocando por isso uma certa demora. A acção do mau tempo tem obstado os trabalhos de aterro enquanto se encontra também atrasada a ligação da nova rua da Quinta. A pergunta que a seguir fizemos sobre a Pousada da Costa, foi-nos respondido que nada indica ter sido posta de lado a sua construção, apesar de alto preço atingido pelo custo de cada quarto, o que compromete a solução do problema de alojamento nesta cidade e prejudica o afluxo turístico.

A última pergunta sobre a possibilidade da construção de mais habitações pelo Fundo de Fomento da Habitação, a resposta foi afirmativa, tendo-nos sido apresentados dois projectos de construção de prédios com trinta e tal habitações cada; um para ser edificado na Rua Dr. Carlos Malheiro Dias (na zona do Liceu em continuação dos já lá construídos) e outro a construir no Bairro de Urgeses. São habitações económicas destinadas à venda.

Como podemos ver e apesar das grandes dificuldades que o Município atravessa, a vida não pára.

## O novo Campo da Feira a caminho da sua realização

Aos seis proprietários de um lavadouro do Largo da República do Brasil, foi comunicado pela Câmara Municipal de que os terrenos que possuem naquela área estão sujeitos a expropriação de urgência, por utilidade pública. Destinam-se os referidos terrenos a construir o novo Campo da Feira, aspiração que a cidade aguarda desde quando o Largo da República do Brasil sofreu o belo arranjo urbanístico que tanto o beneficiou.

Já lá vão 17 anos que lançámos a ideia desse novo Campo da Feira, visto a cidade não ter um lugar conveniente para realizar as feiras semanais e anuais que não comprometessem a vida usual, nem fôsse um estorvo ao desenvolvimento do trânsito.

No decorrer deste longo espaço de tempo, a cidade viu a feira semanal andar em bolandas de um lado para outro, sem encontrar um lugar próprio e útil. Mas aquando da feira anual e das Festas Gualterianas a situação tornava-se um problema por deficiência de espaço em que os próprios jardins eram invadidos e destruídos. Todos os anos ficavam em estado lamentável e do que Guimarães se podia orgulhar porque raro se encontravam outros similares em demais cidades, pois, uma terra sem jardins cuidados e venerados, é como um lugar escaldado sem um recanto verde e arborizado aonde se possa alegrar a vista. Até os naturais são de trato áspero e inhospitaleiro, porque o carácter das pessoas é influenciado pela beleza que as rodeia. Não é boa gente aquela que destrói aquilo que é belo. Os jardins são a alegria de uma urbe.

A superfície a expropriar é de 39.000 m<sup>2</sup>, o que permite fazer um amplo Campo da Feira e fóra do dia semanal e anual em que as feiras se realizam, um magnífico parque de estacionamento de veículos leves e pesados que a cidade não tem. Terá esse Campo dois acessos pelo Largo da República do Brasil e outros dois pela Rua Dr. José Sampaio. O terreno a expropriar não prejudica a expansão urbana, dado que o local é excessivamente húmido e condenado por essa razão para ser habitado.

Sem causar dificuldades de qualquer espécie nos dias em que as feiras se realizam, sobretudo, deixa de ser um embaraço ao tráfego de que esta velha terra sofre, dadas as circunstâncias dos seus antigos arruamentos não puderem dar facilidades ao seu movimento, dia a dia mais intenso e mais numeroso.

Finalmente, 17 anos depois, é satisfeita uma das necessidades mais flagrantes.

## Uma renúncia

A carta publicada em que o Senhor Eng.º Eurico de Melo renuncia ao seu cargo de Vereador da Câmara Municipal de Guimarães, alegando a sua mudança de residência para Santo Tirso, merece ser ponderada.

Essa carta dirigida ao Presidente e Vereadores da C. M. tem de ser lida com a devida atenção, pois representa um claro esclarecimento do momento que se atravessa. A confissão do seu desengano é a «desilusão de quem lutou e trabalhou para a criação de algo de diferente do que era» mas também «diferente do que é». E a seguir afirma: — «Continuam-se as soluções me-

# Exterminar o banditismo

Conclusão da página 1

vários graus. Fenómeno parcialmente resultante do abrandamento da actividade policial, do comportamento contraditório de políticos e militares, mas, sobretudo, efeito da mudança de regime.

Em Itália, acaba de decidir-se que o Executivo seja dotado com meios excepcionais de protecção do Estado e de combate ao banditismo.

Nos últimos meses de 1977, também os partidos de Governo e Oposição estiveram de acordo, na Alemanha, para usarem fortes medidas de reacção antibanditismo. Nesse país, os próprios intelectuais — muitos deles responsáveis pela irresponsabilidade da divulgação das doutrinas nihilistas e marxistas — apressaram-se a vir a público condenar a contestação sangrenta e brutal.

Os regimes de democracia parlamentar revelam-se, de há muito, corpos mal defendidos contra o vírus terrorista, terreno propício à proliferação do anarquismo, das forças que pretendem desequilibrar por completo — senão extinguí-la — a existência terrena do homem.

Daí não surpreender que Portugal, país em crise (isto é, em mudança, para bem ou mal; a atravessar um momento decisivo e perigoso), esteja a ser, igualmente, vítima, à sua escala, do internacional-banditismo.

\* \* \*

E longo já vai o rol dos sacrificados — contam-se por algumas dezenas os agentes da autoridade vítimas mortais do banditismo — agora, tristemente, aumentado pelo assassinio do agente da Polícia Judiciária, Jorge de Cavalho, ocorrido no Porto.

A acção dos marginais, as armas que continuam a exhibir (que deviam ser pertença exclusiva dos quadros militares, e das forças policiais e para-militares) evidenciam a insegurança dos cidadãos em Portugal, à mercê de qualquer tiroteio que tragicamente os surpreenda, mesmo numa artéria urbana, em hora de ponta.

Mas o assassinio de Jorge de Carvalho, culminando uma lista de crimes que enluta e desafia o País deverá constituir, mais do que motivo de luto e de reflexão, o marco iniciador da verdadeira luta contra o banditismo — nacional e internacional. O botão de arranque para um combate necessário que, carecendo da mobilização de todos precisa, acima de tudo, da determinação das forças responsáveis pela defesa dos cidadãos e do Estado.

Consenso nacional para apoiar medidas mais enérgicas de pre-

venção e punição do crime — estamos certos que existe. O mesmo não parece verificar-se, entretanto, ao nível dos órgãos constitucionais.

Apesar do extermínio do banditismo não ser tarefa para amanhã, mas imperativo inadiável e negociável.

MÁRIO FIGUEIREDO.  
«O Primeiro de Janeiro».

## Efemérides sem comentários da Associação dos Bombeiros de Guimarães

Conclusão da página 1

pacete e condecorações do finado, seguindo-se os filhos, genitor, netos, irmão, sobrinhos, autoridades civis, militares e religiosas, representantes de dezenas de corporações civis e religiosas de Guimarães e cercanias, seguindo depois indistinctamente, milhares de pessoas que acompanharam o finado à sua última morada.

Cinquenta e duas corporações de Bombeiros Voluntários fizeram-se largamente representar, bem como tudo que Guimarães conta de melhor no seu meio.

Os sentimentos manifestados, desde o Chefe do Estado ao mais humilde vimaranense, tudo provou que morreu alguém que deixou o nome ligado a uma corporação que se impõe, pelos seus serviços e prestígio social.

No Cemitério, falaram os Srs. Dr. Augusto Ferrel da Cunha e José Luís de Pina, respectivamente, presidente da Direcção e 2.º Comandante dos Bombeiros Voluntários.

2 — Maio — 1933 — Nomeação. Foi, há dias, nomeado 1.º Comandante da corporação dos Bombeiros Voluntários de Gui-

## A doença da radiação

(Conclusão da 1.ª pág.)

quências tardias, como leucemia, tumores malignos, cataratas e outras.

Por outro lado, os neutrões rápidos provocam no solo, nos edifícios e particularmente nas estruturas metálicas o que se chama de radiação de indução, igualmente perigosa para o homem.

A população civil está sem defesa perante a bomba de neutrões.

dióces e contraditórias em si mesmo, dividindo o País em bons e maus, conforme as conveniências de momento e procura-se com artificialismos de situações, manter a confusão ideológica, o anacronismo institucional e a utopia constitucional». E noutro período da mesma carta diz: «A continuada centralização administrativa, a impossibilidade de eficiente administração local, a perspectiva de acentuadas carências materiais e a periódica contradição de finalidades políticas»...

Ora este parecer é hoje perfilhado por muitos, pela maioria que se sente ludibriada e sobretudo, atraída nas suas mais queridas aspirações. Chegou-se à altura que não se sabe se se deve condenar os homens pelas doutrinas que perfilham, ou se se tem de condenar as doutrinas pela qualidade dos homens que as servem. Tais são as contradições em que se vive.

Perdeu Guimarães um dedicado defensor dos seus interesses bem demonstrado no caso da criação do Núcleo Universitário quando o Eng.º Eurico de Melo foi Governador do Distrito, lugar que desempenhou com exemplar dignidade e aprumo moral.

Perde ainda a cidade um habitante ilustre, um Vereador respeitável e um político correcto.

A. F.

## Colóquios sobre a droga

no cinema S. Mamede

Integrados na «Semana da Prevenção da Droga» realizam-se no próximo dia 17, pelas 9,15 horas, no Cinema S. Mamede, desta cidade, colóquios destinados a professores e educadores orientados por uma equipa do Centro de Estudos da Profilaxia da Droga.

## Reparos de perto e de longe

(Conclusão da 1.ª pág.)

## Polícias distraídos

Sondagens efectuadas nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha revelam que, apesar da sua preparação profissional, o polícia é, muitas vezes, menos observador e objectivo que o homem normal. A secção de psicologia aplicada da Universidade de Cambridge projectou uma curta metragem para um auditório composto por polícias e civis. Tratava-se de determinar se, durante as filmagens, tinham actuado ladrões de cartelas. Os resultados do teste não foram favoráveis aos profissionais. Nas experiências análogas realizadas nos EUA, os guardas cometeram duas vezes mais erros que os não especialistas.

Ora é bem sabido que o agente da ordem tem de ser uma «força psicológica» activa, mais para medidas suasórias que repressivas. Estas deverão ser em última análise prontas e eficazes, principalmente para os que metem a mão à bolsa, da maneira que se sabe — que a gente sabe...

## Efeitos do Inverno

O longo Inverno que se fez sentir fez os seus estragos — grandes e profundos estragos — nas ruas, nas estradas, nos passeios.

Muitas vias, principalmente em tempo chuvoso, estão intransitáveis. São buracos, lama, pedregulho, areia aos montes.

Naturalmente que a solução destes problemas está no quadro das preocupações da edibilidade. Vamos a caminho de melhor tempo (assim supomos) e teremos por aí muita gente de fóra. Seria óptimo que os estragos mais acentuados fôsem remediados para se evitarem más impressões e comentários desagradáveis.

Dentro do possível, assim é de desejar.



TRIBUNAL JUDICIAL DA  
COMARCA DE GUIMARAES

**Anúncio**

1.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 11 de Maio próximo, pelas 11,30 horas vai ser posta em praça para ser arrematada em hasta pública, pelo maior lance oferecido acima do valor abaixo indicado, uma máquina de passar a ferro marca Otelo Nipi, no valor de 35.000\$00, penhorada ao executado Alberto Rodrigues Cardoso, casado, comerciante, do lugar de Gainde, freguesia de Lordelo, desta comarca, nos autos de execução de sentença que lhe move Santos, Teixeira & Cruz, Ld.ª, da R. de Sá Bandeira, 752, da cidade do Porto. Da mesma máquina foi constituído depositário Manuel da Silva Mendes, casado, comerciante, do lugar do Assento, freguesia de Mesão-Frio, desta comarca, o qual é obrigado a mostrar os bens a quem pretenda examiná-los, podendo, no entanto, fixar as horas em que, durante o dia, facultará a inspecção, tornando-as conhecidas do público por qualquer meio.

Guimarães, 3 de Abril de 1978.

O escrivão de Direito da 2.ª secção,  
Aires José de Carvalho

O Juiz de Direito do 1.º Juízo

Fernando José de Carvalho Sousa



TRIBUNAL JUDICIAL DA  
COMARCA DE GUIMARAES

**Anúncio**

2.ª publicação

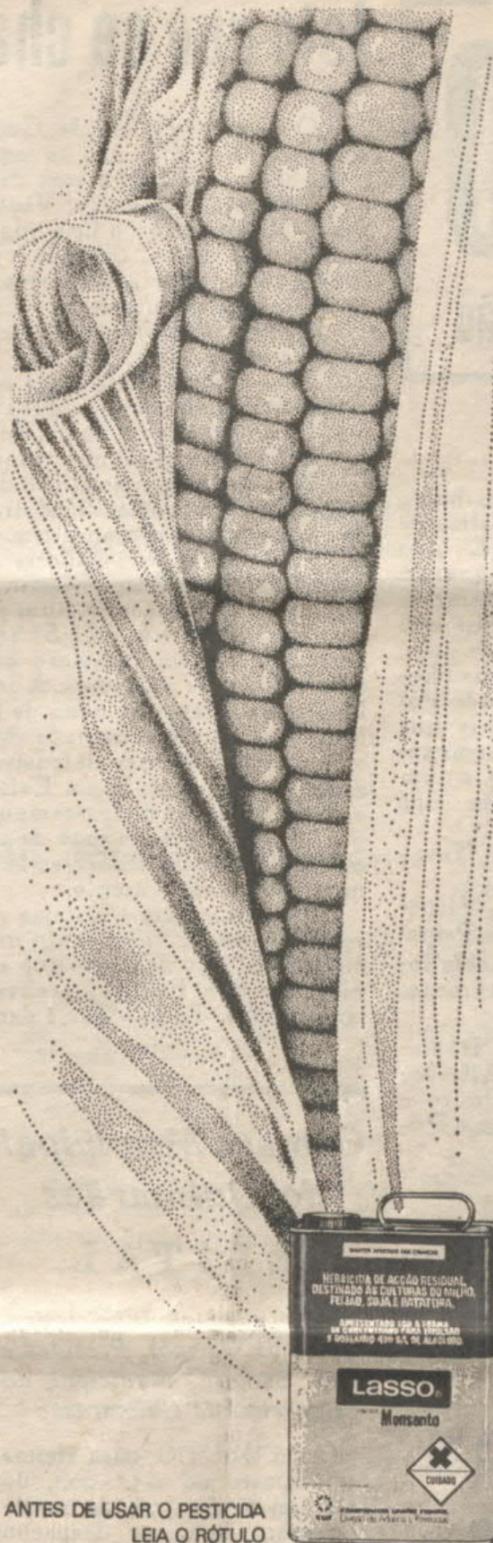
Pela 5.ª Secção da Secretaria Judicial desta comarca de Guimarães, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Joaquim Fernandes Pereira, casado, industrial, residente no Bairro Pimenta Machado, da freguesia de Azurém, desta comarca, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução movida por Bernardino Alves Marinho & Companhia, Limitada, sociedade comercial por quotas, com sede na Rua de Santo António, desta cidade de Guimarães.

Guimarães, 30 de Março de 1978.

O Juiz de Direito do 1.º Juízo,  
Fernando José de Carvalho Sousa

O Escrivão de Direito,  
Albino Mendes Pinto da Fonseca

Assine o «Comércio»



Monsanto

**Lasso®**

Herbicida

**o herbicida que destrói  
as MILHÃS  
na cultura de milho  
e feijão  
SEM DEIXAR RESÍDUOS**

- LASSO é o herbicida indicado para combater infestantes do milho e feijão.
- Pode associar-se com Herbinil 50 para controlar também infestantes de folha larga.
- Deve aplicar-se em pré-emergência em relação à cultura.
- Eficaz em todo o tipo de solos
- Totalmente seguro para a sua cultura
- Fácil de aplicar

Monsanto

**Lasso®**

Herbicida

LASSO é uma marca registada de Monsanto

Distribuído por

**QUIMIGAL CUF**

DIVISÃO DE ADUBOS E PESTICIDAS

Av. Infante Santo, 2 Lisboa



ANTES DE USAR O PESTICIDA  
LEIA O RÓTULO

**POR QUE É QUE OS HOMENS  
COM UMA VONTADE  
MAIS FORTE DE PROGREDIR**

**USAM ASPOR?**



Todos queremos progredir.  
Todos queremos uma vida melhor.  
Uns conseguem-no. Outros não.  
É que há homens com uma vontade mais forte. Homens que vão longe.  
Esses preferem Aspor.  
O Aspor dá cabo do mildio. É eficaz, persistente, económico.  
Com Aspor — as suas vinhas são mais sãs, mais fortes!  
Com Aspor — uvas fartas, pipas cheias, lucros graúdos!  
Use Aspor e viva melhor!



ANTES DE USAR LEIA O RÓTULO

**ASPOR** MAIS FORTE QUE O MÍLDIO MAIS FORTE



**COMPANHIA UNIÃO FABRIL, S.A.R.L.**  
DIVISÃO DE ADUBOS E PESTICIDAS

«O Comercio de Guimarães» n.º 7.114 de 14 de Abril de 1978



TRIBUNAL JUDICIAL DA  
COMARCA DE GUIMARAES

**Anúncio**

1.ª publicação

Ac. de divórcio n.º 85/78

1.º Juízo 2.ª Secção

A.: DOMINGOS PEIXOTO,  
residente em França;

R.: CUSTÓDIA DE SOUSA  
E SILVA, actualmente em  
parte incerta e com última  
residência no lugar de Ar-  
nado, freguesia de S. Tor-  
cato, desta comarca de Gui-  
marães.

— Pelo presente é citada editalmente a ré, para no prazo de vinte dias e findo o prazo dos éditos de sessenta dias e cujo prazo começa a contar-se após a segunda e última publicação do respectivo anúncio, contestar, querendo, os presentes autos e pelos fundamentos que constam da respectiva petição e cujo duplicado se encontra à sua ordem nesta secção, nos quais o autor pede que a acção

seja julgada procedente e decretada a dissolução do casamento entre A. e R., com o fundamento na alínea h) do n.º 1, do artigo 1778.º do Código Civil, com a nova redacção que lhe foi dada pelo dec. lei n.º 561/76, de 17 de Julho, consignando-se que a falta de contestação da ré não importa a confissão dos factos articulados pelo Autor nos termos e para os efeitos consignados no artigo 465.º, alínea c) do Código do Proc. Civil.

Guimarães, 3 de Abril de 1978.

O Juiz de Direito do 1.º Juízo  
Fernando José de Carvalho Sousa

O Escrivão de Direito,  
Aires José de Carvalho.

**Instalações  
eléctricas**

EM GERAL

**Reparações**

por pessoal QUALIFICADO

**J. MONTENEGRO, L.DA**

Rua de S. Gonçalo, 1052/68

Rua de Alcobaca, 59/63

Telefone 42258/9

GUIMARAES

**QUALIDADE DE SERVIÇOS**

Oficina de Reparações Eléctricas em Automóveis e Bobinagem de Motores

Sulpício Ribeiro de Oliveira

Av. D. João IV — Telef. 42689

— GUIMARAES —

**RUI GARRIAPA DE SOUSA**

**ADVOGADO**

Rua de Santo António, 131-1.º

— GUIMARAES —

**CINEMA SÃO MAMEDE**

Neste cinema exibem-se os seguintes filmes:

Sábado e domingo, às 15,30 e 21,30 h., *As aventuras de Zorro.*

Quarta-feira, às 16,30 e 21,30 h., *Chantagem sobre uma mulher casada.*

Quinta e sexta-feira, às 16,30 e 21,30 h., *Che Guevara.*

**Farmácias de Serviço**

Hoje — D. Machado — telef. 4 04 24

Amanhã—Hórus—Telefone, 4 23 29

Domingo—D. Machado—tel. 4 04 24

2.ª-feira—Henrique—Telef., 4 04 07

3.ª-feira—Pereira—Telef., 4 29 50

4.ª-feira—Barbosa—Telef., 4 01 84

5.ª-feira—Nobel—Telefone, 4 01 99

# DESPORTO

## FUTEBOL

### Campeonato Nacional da I Divisão

#### Estoril, 1 Vitória, 0

Não se pode dizer que o resultado haja sido desprestigian- te para o Vitória. Simplesmen- te tem de considerar-se injus- to, atendendo às possibilidades que os vimezanenses tiveram até de ganhar o encontro.

Tal facto, no entanto, terá de ficar a dever-se e mais uma vez, aos embaraços que o ata- que vem criando a si mesmo, quando se impõe o remate a finalizar jogadas de bom re- corte técnico.

O Estoril Praia marcou quando eram decorridos vinte e dois minutos do início. O Vitória não se inferiorizou com a situação de vencido e impôs ao adversário uma toa- da de jogo que o pressionou de- veras, obrigando-o a esfor- ços redobrados no sector de- fensivo. Mas não teve capaci- dade para concretizar essa fase longa de domínio e pouco a pouco o Estoril, tão carecido de pontos, foi conseguindo o equilíbrio.

Terá sido esta uma caracte- rística dominante no decorrer da partida, com os vimezanen- ses mais senhores do jogo, mas improficuos a rematar.

E os golos não apareceram e os estorilistas lá foram aguen- tando, com muita genica, o es- casso resultado obtido.

Quando o fim se aproxima- va, o Vitória impôs um domí-

nio mais acentuado, em busca do empate, que naturalmente se afigurava justo. E não aconteceu por um triz, quando um defesa conseguiu «safar» o esférico na altura em que este ia a transpor a linha de golo.

Outras oportunidades ha- viam surgido, mas tudo foi anulado por uma defesa que se mostrou bastante homogê- nea, superiorizando-se a um ataque que sabe jogar mas raro aproveita bem.

Árbitro, José Luís Tava- res, de Setúbal.

**ESTORIL** — Ferro; Vieiri- nha, Fernando, Amílcar, Peixo- to; Óscar, Paris e Santinho; Fernando Martins, Abrantes e Capela.

**VITÓRIA** — Melo; Rama- lho, Torres, Soares e Alfredo; Ferreira da Costa, Almiro e Abreu; Mané, Pedrinho e Ro- meu.

Golo — Santinho.

«O COMÉRCIO DE GUIMARÃES»  
n.º 7.114 de 14 de Abril de 1978



TRIBUNAL JUDICIAL DA  
COMARCA DE GUIMARÃES

### Anúncio

exec. de sentença 105-A-76

1.º Juízo 1.º Seoção

2.º Publicação

FAZ-SE saber que pelo 1.º Juízo de Direito desta comarca e 1.ª Secção, nos autos de exe- cução de sentença que M. Sou- sa & Rodrigues, Limitada, com sede nesta cidade, move contra a firma executada Martins & Soares, Limitada, com sede na Rua Dr. João de Moura, n.º 73 da cidade de Aveiro, correm éditos de 20 dias para citação dos credores desconhecidos da executada para a execução os quais se tiverem garantia real sobre os bens penhorados, po- derão, no prazo de DEZ DIAS, findos os éditos, que se contam da segunda e última publicação do presente anúncio, reclamar o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens que serão postos em praça e que à mes- ma executada foram penhorados.

Guimarães, 18 de Março de 1978.

O Escrivão de Direito,  
Domingos dos Santos Falcão  
Verifiquei.

O Juiz de Direito,  
Fernando José de Carvalho Sousa

«O COMÉRCIO DE GUIMARÃES»

está à venda no

QUIOSQUE BASTOS

## Isto que se chama DESPORTO

O desafio Vitória de Guimarães-Vitória de Setúbal, um encontro W, foi, se não se esqueceram já, uma partida em que o futebol não sofreu tratos de polé. Pelo contrário, satisfez o paladar mais requintado. Viu-se jogar bem a bola ao primeiro toque. Viu-se como o bem jogar torna simples e harmonioso o futebol à europeia, em que a bola corre mais que o jogador e consegue penetrar a defensiva oposta antes que ela se reforce com a ajuda do ataque.

Quem nos costuma lêr, deve lembrar-se do que temos afir- mado a este respeito.

Teve o jogo ainda mais ocasiões de golo, umas não resul- taram por mau remate e duas delas anuladas pelo árbitro.

É certo que os homens do Sado deram sempre boa réplica, jogando ao ataque, o que valorizou sobremaneira o jogo.

Não gostámos da acção do trio de arbitragem. O juiz api- tou por tudo e por nada. Estragou por isso boas jogadas, mais das vezes sem razão aparente. Os árbitros nacionais na preten- são de dominar os jogadores começam por intervir no jogo a cada momento, fazendo indispôr a assistência contra eles. Um árbitro português, apita num jogo dez vezes mais que um árbi- tro estrangeiro! Porquê? Se as leis são as mesmas. É sem dúvi- da a sua má interpretação que dá origem a esse concerto de apito dos jogos nacionais. A lei do *of-sid* tem de ser alterada... E' preciso criar uma zona de fóra de jogo demarcada por uma linha que divida a metade de cada meio campo. Assim como está e com o sistema defensivo do jogo, o futebol perde como espectáculo e como jogo. Evitar-se-ia os domínios cerrados, a aglomeração nos meios-campos e os cortes absurdos de jogadas por supostos fóra de jogo de um juiz de linha mal avisado. O centro do terreno tornar-se-ia maior e o jogo desenvolver-se-ia num espaço mais amplo.

Experimentem o sistema para vêr se aprova, e os juizes de apito deixem de fazer tanto uso dele. Um árbitro português a dirigir um jogo daqueles que se têm visto na TV ultimamente para Taça da Europa, acabava por ter um esfalfamento de tanto apitar. Tudo o que é demais é erro, até o apitar...

A.

### Câmara Municipal de Guimarães

#### EDITAL

Edmundo António Ribeiro Mar- ques de Campos, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães:

FAZ PÚBLICO, para efeitos do disposto no art.º 20.º, do Dec. Lei n.º 845176, de 11 de Dezembro, que, por despacho conjunto do Ministro da Habi- tação e Obras Públicas, por delegação do 1.º Ministro e do Secretário de Estado das Obras Públicas, de 28 de Março de 1978, publicado no D. R. n.º 78, II Série de 4 de Abril de 1978, foi autorizada a Câmara Municipal de Guimarães a tomar posse administrativa de 2 par- celas de terreno necessárias à construção do edifício escolar de 6 salas de aula do núcleo da Cerca do Paço, freguesia de Prazins (Santa Eufémia) cuja utilidade pública e urgência de expropriação foi declarada e publicada no D. R. II Série, respectivamente de 14151977 e 71101977.

1—Parcela de terreno, com a área aproximada de 1.300 m<sup>2</sup>, a destacar do prédio rústico sito no Monte da Cerca, fregue- sia de Santa Eufémia de Pra- zins, Concelho de Guimarães, pertencente a João Manuel de Freitas Ribeiro Saraiva, con- frontando do norte com caminho e terras do Casal do Barrado, sul com terras dos Casais da Laje e Eido, do nascente com terras do Casal do Barrado e do poente com terras da pro- priedade de Ferreira, inscrito na matriz predial rústica da freguesia de Santa Eufémia de Prazins, sob o artigo 704, e des- crito na Conservatória do Re- gisto Predial de Guimarães, sob o n.º 23.855, a fl. III do livro B-68.

2—Parcela de terreno, com a área aproximada de 1730 m<sup>2</sup>, a destacar do prédio rústico

denominado «BOUÇADA CER- CA», sito no lugar do Monte da Cerca, freguesia de Santa Eufémia de Prazins, concelho de Guimarães, pertencente a Joaquim Fernandes, confron- tando do norte com caminho público, do sul com terra do Casal Segado, do nascente com João Machado e do poente com António de Freitas Ribeiro, ins- crito na matriz predial rústica da freguesia de Santa Eufémia de Prazins, sob o artigo 700 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Guimarães sob o n.º 34 470, a fl. 49 do livro B-96.

Para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo.

E eu, José Meireles Graça, Chefe da Secretaria, em exer- cício, o subscrevi.

Paços do Concelho de Gui- marães, 7 de Abril de 1978.

O Presidente da Câmara Municipal,

Edmundo António Ribeiro Marques de Campos.

Se é bom vimezanense ins- creva-se sócio dos BOMBEI- ROS VOLUNTÁRIOS.

### Vitória-Porto

Uma grande jornada des- portiva vai realizar-se no pró- xima domingo com o encontro de futebol Vitória-Porto.

Serão os vimezanenses capa- zes de travar a marcha dos «azuis-brancos» para a conqui- sta do título?

Seria natural, se bem que o F. C. do Porto se afirma mel- hor equipa.

### Acto de posse dos CORPOS GERENTES do Vitória

Vai realizar-se no próximo dia 17 de Abril (segunda-feira) o acto de posse dos novos Cor- pos Gerentes do Vitória Sport Clube, de Guimarães, para o biénio de 1978|1979, recente- mente eleitos em concorrida Assembleia-Geral desta Colecti- vidade.

A cerimónia terá lugar na Seda do Clube vimezanense pelas 22 horas.

«O Comércio de Guimarães» n.º  
7.114 de 14 de Abril de 1978



TRIBUNAL JUDICIAL DA  
COMARCA DE GUIMARÃES

### Anúncio

2.º publicação

Pela 1.ª Secção do 2.º Juízo da comarca de Guimarães, cor- rem éditos de 20 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os cre- dores desconhecidos da execu- tada Confecções Lima e Lau- rentina, L.d., com sede na Rua França Júnior, n.º 686, da vila e comarca de Matosinhos, para no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penho- rados sobre que tenham garan- tia real, na execução de sen- tença que contra aquela exe- cutada e outro move a exequen- te J. Vinagreiro & Companhia, L.d., com sede no Largo da República do Brasil, desta ci- dade.

Guimarães, 30 de Março de 1978.

O Juiz de Direito,  
Mário de Magalhães Araújo  
Ribeiro.

O Escrivão,  
Alberto de Magalhães Dias

# O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

Propriedade da

Empresa Gráfica do Jornal O Comércio de Guimarães, Limitada

Redacção, Administração, Composição e Impressão: || Preço avulso  
Rua D. João I, 59-61 — Telefone, 42968 — GUIMARÃES || 4800

«O Comércio de Guimarães» n.º  
7.114 de 14 de Abril de 1978



TRIBUNAL JUDICIAL DA  
COMARCA DE GUIMARÃES

### Anúncio

2.º Publicação

No dia 10 do próximo mês de Maio, pelas 14 horas, no Tribunal Judicial desta comarca — 5.ª Secção — nos autos de carta precatória vinda da comarca de Vila do Conde e extraída da execução de sentença que a executada Amadeu Mendes, Li- mitada, com sede em Vila de Conde, move contra a execu- tada Roberto Victor Germano, Sucessores, Limitada, com sede na Alameda Resistência ao Fas- cismo (antiga Alameda Salazar) desta cidade e comarca de Gui- marães, hão-de ser postos em praça pela primeira vez, para se arrematarem ao maior lanço oferecido acima do valor indi- cado no processo, 75 casacos de senhora, de vários feitios e cores.

Guimarães, 3 de Abril de 1978.

O Juiz de Direito do 2.º Juízo,  
Mário de Magalhães Araújo  
Ribeiro

O escrivão de direito da 5.ª secção,  
Albino Mendes Pinto da Fonseca